



Paróquia de Cristo Rei

Algés - Miraflores



Força Criadora

A ressurreição de Jesus acontece «ao terceiro dia, segundo as Escrituras»: dado que a corrupção, segundo a interpretação judaica, começava depois do terceiro dia, a palavra da Escritura cumpre-se em Jesus, que ressuscita antes de começar a corrupção. Deste modo São Paulo, transmitindo fielmente o ensinamento dos Apóstolos (cf. 1 Cor 15, 3), sublinha que a vitória de Cristo sobre a morte se verifica através da força criadora da Palavra de Deus. Esta força divina proporciona esperança e alegria: tal é, em definitivo, o conteúdo libertador da revelação pascal. Na Páscoa, Deus revela-Se a Si mesmo juntamente com a força do Amor trinitário que aniquila as forças destruidoras do mal e da morte.

Verbum Domini



Mistério Pascal

O mistério pascal é um mistério antigo e novo, transitório e eterno, corruptível e incorruptível, mortal e imortal.

É mistério antigo em relação à Lei, novo em relação à Palavra encarnada; é transitório na sua figura, eterno na sua graça; é corruptível pela imolação do cordeiro, incorruptível pela vida do Senhor; é mortal pela sua sepultura na terra, imortal pela sua ressurreição de entre os mortos.

A Lei é antiga, mas a Palavra é nova; a figura é transitória, mas a graça é eterna: corruptível o cordeiro, incorruptível o Senhor, que foi imolado como cordeiro, mas ressuscitou como Deus.

Melitão de Sardes

A Alegria Pascal

Quem é piedoso e ama o Senhor, seja aliado desta festa;
Quem é servo fiel, entre com júbilo na alegria do seu Senhor;

Quem trabalhou e jejuou, receba agora a sua recompensa.

Entrai todos na alegria do nosso Senhor...

Ninguém mais se queixe da sua miséria: o reino foi aberto a todos.

Ninguém se entristeça com os seus pecados: o perdão ergueu-se do sepulcro.

Ninguém tema a morte: libertou-nos da morte o Salvador!

Cristo ressuscitou e os anjos alegram-se;

Cristo ressuscitou e nenhum morto fica no sepulcro;

Cristo ressuscitou da morte: é a cabeça dos que repousam no sono da morte.

A Ele glória e poder pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

(de um Sermão de Páscoa – autor desconhecido)

A Família Como Critério e a Misericórdia Como Alma



Este reencontrado vetor familiar da pastoral e da missão, delinea-se cada vez mais como o próximo futuro da Igreja universal e local. E em Jubileu da Misericórdia, como estamos, quase que posso adiantar que, se o último programa-calendário do Patriarcado indicava “a missão como propósito e a sinodalidade como método”, o nosso Sínodo diocesano poderá acrescentar “a família como critério e a misericórdia como alma”.

Pois a misericórdia traduz um sentimento divino que bíblicamente refere o entranhado amor materno e parental. E disso mesmo precisamos, para, no atual contexto da Igreja e do mundo, «anunciar a boa nova aos pobres».

Dom Manuel Clemente, Patriarca, Missa Crismal, 2016

O Direito-Dever dos Pais de Educar

O direito-dever educativo dos pais qualifica-se como essencial, ligado como está à transmissão da vida humana; como original e primário, em relação ao dever de educar dos outros, pela unicidade da relação de amor que subsiste entre pais e filhos; como insubstituível e inalienável, e portanto, não delegável totalmente a outros ou por outros usurpável.

Para além destas características, não se pode esquecer que o elemento mais radical, que qualifica o dever de educar dos pais é o amor paterno e materno, o qual encontra na obra educativa o seu cumprimento ao tornar pleno e perfeito o serviço à vida: o amor dos pais de fonte torna-se alma e, portanto, norma, que inspira e guia toda a acção educativa concreta, enriquecendo-a com aqueles valores de docilidade, constância, bondade, serviço, desinteresse, espírito de sacrifício, que são o fruto mais precioso do amor.

São João Paulo II, Familiaris Consortio, 36

Ressuscitar Contigo

Ó Cristo ressuscitado!

Também nós temos que ressuscitar contigo;

Tu escondeste-Te à vista dos homens e nós temos que seguir-Te;

regressaste para o Pai e temos que procurar que a nossa vida “esteja escondida contigo em Deus”...

É obrigação e privilégio de todos os teus discípulos, Senhor,

ser elevados e transfigurados contigo;

é privilégio nosso viver no céu

com os nossos pensamentos, aspirações, desejos e afectos,

ainda que permanecendo na carne...

Ensina-nos a “aspirar às coisas do alto” (Col 3,1),

demonstrando assim que Te pertencemos,

que o nosso coração ressuscitou contigo

e em Ti está escondida a nossa vida.

Beato J. H. Newman



missiões da oração